

Envelhecer (Salmos 71)

Os Salmos são orações em forma de cantos e poesia. O Salmo 71 é uma poesia que expressa as angústias que afigem uma pessoa em avançada idade. Grande parte dos comentaristas é de opinião que o autor deste salmo é anônimo. Estudiosos como Calvino, Charles Spurgeon – acreditam que Davi é o autor deste magnífico salmo – e que as circunstâncias que o moveram a escrever – foi a crise que viveu no final de sua vida por conta da rebelião de seu filho Absalão.

O pastor e evangelista Billy Graham – em sua obra intitulada (A caminho de casa) afirma: “**a velhice não é para os fracos**”. Esse salmo é uma oração e o testemunho de um idoso. Não é fácil envelhecer. Concordo com que expressou o **pastor Leandro Peixoto**: “**Envelhecer é para todos. Saber envelhecer, no entanto, é só para os sábios**”.

A velhice acarreta algumas debilidades, como enfermidades, abandono e a solidão. Carregamos com o envelhecimento o medo, angústias e vazios. **A professora e doutora em filosofia pela PUC – SP – Ivone Gebara** diz: “**Envelhecer é um processo que abre sulcos no corpo e na alma. Envelhecer é perceber esse passar da vida, ver a metamorfose do mesmo rosto transformando-se gradativamente de jovem para velho**”. Através deste salmo – vemos um belo retrato da jornada de fé do salmista. A questão que se apresenta para nós – é como o salmista encarou o seu envelhecer. A despeito das lutas pelos quais passou – o salmista nos dá algumas dicas de como podemos encarar a velhice de forma equilibrada. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **traga em sua memória o cuidado de Deus no passado** (Salmos 71. 5-6, 17). O salmista nos ensina que só envelhece com sabedoria quem aprende a olhar para o passado e consegue enxergar o cuidado de Deus. O Deus que foi presente no passado na juventude – é o mesmo Deus que estará presente na velhice. A convicção do salmista é de que o Senhor não o abandonaria na velhice. Vemos nestes versos o retrato da fidelidade de Deus – desde a juventude até a velhice do salmista. **O teólogo Warren Wiersbie** diz: “**Desde o nascimento até a idade adulta, o Senhor havia acompanhado o salmista e não estava prestes a abandoná-lo agora em sua velhice**”.

Em segundo lugar – **seja sábio e prudente na juventude** (Salmos 71.17). A idade avança para todos! Então é preciso estar preparado desde cedo! O nosso estilo de vida hoje é o que vai definir a nossa velhice amanhã. O sábio Salomão nos instrui a lembrar de nosso criador nos dias de nossa mocidade (Eclesiastes 12.1). A juventude é tempo de manter comunhão com Deus. O salmista reflete sobre como Deus o instruiu desde a juventude. A vida passa voando, e não notamos. Se colocarmos o nosso olhar em nosso relacionamento com Deus em primeiro lugar, ele mesmo reorganizará todas as demais áreas. **O reverendo Eneziel Peixoto Andrade** diz: “**Muitos jovens pensam que o acerto da vida com Deus pode ser adiado. Porém, essa atitude, além de equivocada e arriscada, é extremamente injusta para com aquele que nos criou para o seu louvor**”.

Em terceiro lugar, **mantenha seus lábios impregnados do louvor a Deus** (Salmos 71.8). Ao longo de sua exposição – o salmista diz que ao longo de sua existência inimigos se uniram – não só para falar mal dele, mas também para destruí-lo. Mesmo assim – seus lábios estavam impregnados com as coisas de Deus, com os louvores a Deus. Isto permitiu que seu coração não azedasse. O salmista está velho – mas não é alguém azedo, ranzinza, desgostoso. Pelo

contrário, o salmista é alguém grato porque reconhece que o Senhor é seu refúgio – o seu protetor e seu provedor desde a mocidade. Por isso, seus lábios estão impregnados dos louvores a Deus.

Em último lugar, **use sua experiência para proclamar as grandezas de Deus** (Salmos 71.18). O salmista pede que o Senhor não o desamparasse em sua velhice – e a razão para tal pedido – era que ele tinha uma missão a cumprir: usar sua experiência como instrumento de ensino a presente geração. Proclamar o quanto o Senhor é grande não só a presente geração. **Hernandes Dias Lopes diz: “O salmista era um homem que investia nas futuras gerações e não queria despedir-se desta vida antes de passar o bastão da fé para a nova geração”.**

Fraternamente em Cristo

Pr. José Manuel Monteiro Jr.